SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: VIVÊNCIAS DE MÃES ACOMPANHADAS EM UM HOSPITAL DO SERTÃO CENTRAL

Antonia Tamires Sales Teixeira
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: tamisales111@gmail.com

Anice Holanda Nunes Maia
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O puerpério é um período sensível na vida da mulher, marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Quando essa fase é atravessada por intercorrências clínicas com o recém-nascido, como a internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o impacto sobre a saúde mental materna pode ser ainda mais intenso, gerando sentimentos como medo, tristeza, frustração e ansiedade. Estudos apontam que o suporte emocional durante o puerpério contribui para a diminuição de sintomas ansiosos e depressivos, fortalece o vínculo mãe-bebê e oferece uma rede de apoio diante da separação temporária do recém-nascido. Este resumo tem o objetivo de apresentar e discutir o puerpério como etapa complexa da maternidade e refletir sobre o impacto dessa fase na saúde mental das mães, quando esta é vivida no contexto hospitalar. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular em Psicologia Hospitalar, realizado entre fevereiro e junho de 2024 em um hospital maternidade da rede complementar de um município do interior cearense. A unidade hospitalar cenário do estágio mantém uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTI Neonatal) que asiste recém-nascidos com baixo peso e problemas clínicos intermediários. A internação dos filhos em UTI, coincide com a vivência do puerpério no ambiente hospitalar. As mães acompanhantes desta unidade são acolhidas na Casa da Gestante. As ações da Psicologia ocorreram semanalmente e envolveram escuta psicológica, atendimentos individuais e grupos de apoio, com foco no suporte emocional durante o

puerpério. A vivência com as mães evidenciou o sofrimento emocional gerado pela separação do bebê e a fragilidade frente à internação. Muitas relataram angústia, solidão, afastamento da família, medo e dificuldade de lidar com o início da maternidade em meio à incerteza. As rodas de conversa e dinâmicas grupais promoveram vínculos entre as mães, fortalecimento emocional e um espaço seguro para expressão de sentimentos. o suporte psicológico no puerpério, especialmente em situações de risco, atua como fator protetivo contra quadros ansiosos e depressivos, o que reforça a importância da escuta qualificada nesse contexto. A experiência no estágio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, como escuta empática, manejo emocional e compreensão das demandas da saúde mental materna. Essa vivência fortaleceu o compromisso ético com a humanização do cuidado psicológico, permitindo à autora refletir sobre sua prática e aprofundar a sensibilidade diante da dor psíquica materna. Assim, a inserção da Psicologia em serviços como a Casa da Gestante reafirma seu papel essencial na promoção do cuidado integral à mulher e ao binômio mãe-bebê em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Mães. Período pós-parto. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; OLIVEIRA, M. F.; SOUZA, L. C. Atenção psicológica no puerpério: desafios e possibilidades no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Psicologia da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5935/psicologia.v15n1.2023. Acesso em: 05 maio 2025.

COSTA, E. L.; MOURA, T. M. O papel do psicólogo na Casa da Gestante: escuta e acolhimento no puerpério. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 92-104, 2021.

LIMA, J. S.; SILVA, K. R. Saúde mental materna e internação neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, v. 10, n. 2, p. 34-48, 2022.

VASCONCELOS, A. P.; RIBEIRO, C. G.; MARTINS, F. J. Impactos psicológicos do puerpério associado à internação neonatal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 4, p. 1132-1140, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-38292021000400020. Acesso em: 05 maio 2025.